maio
2019

INFO

Frente Parlamentar da Química

FPQUÍMICA REALIZA DEBATE SOBRE GÁS NATURAL EM BRASÍLIA

O tema "O Novo Mercado de Gás Natural: uma ferramenta para retomada da indústria"reuniu mais de 80 pessoas no Congresso Nacional

Da esq. para dir.: O deputado Lucas Redecker, o presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, o presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente; o deputado Alexis Fonteyne; e o deputado Paulo Ganime.

A Frente Parlamentar da Química realizou, no dia 8 de maio, mais um café da manhã, no Congresso Nacional, em Brasília. Com o tema **"O Novo Mercado de Gás Natural: uma ferramenta para retomada da indústria"**, a FPQuímica levou ao debate os desafios e oportunidades do gás natural no Brasil.

O presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente, ressaltou durante a abertura: **"Se não tivermos gás efetivamente chegando às nossas indústrias, não seremos competitivos e capazes de atrairmos investimentos. E isso é o que o Brasil precisa no momento"**, afirmou.

Na sequência, o deputado Lucas Redecker, coordenador de gás da FPQuímica, destacou que hoje o fornecimento de gás no Brasil é um desafio. **"Recebemos o gás da Bolívia. Precisamos achar uma alternativa para expandir nosso mercado e competitividade para que o produto tenha um preço justo e de qualidade"**, salientou. O deputado ainda explicou que hoje muitas regiões do Brasil não têm acesso ao gás e que é preciso expandir para todo o País. **"Precisamos de uma abertura de mercado. Gás chegando a todos os cantos do País com qualidade e competitividade"**.

O secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos Alexandre Da Costa, representante do Poder Executivo na Frente, participou do encontro por videoconferência e afirmou que o Brasil precisa de um livre mercado de gás para uma maior competitividade. **"Não apenas a venda, mas a garantia de que haverá concorrência dos mercados. Em pouco tempo teremos um gás muito mais barato. A importância do gás a um preço competitivo será fundamental para a indústria das indústrias, que é a indústria química"**, disse.

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, realizou uma apresentação com o tema "A Indústria Química e o Gás Natural" e ressaltou a importância da indústria química nacional: **"hoje a indústria química brasileira é a sexta maior do mundo. Nós geramos dois milhões de empregos diretos e indiretos. Os salários são o dobro da média dos salários da indústria de transformação. Mas a nossa indústria parou de crescer faz 10 anos, por falta de competitividade. Isso porque nós tropeçamos nos próprios custos aqui dentro do Brasil"**, afirmou. Segundo ele, é fundamental mostrar a relevância do gás para a indústria brasileira, como uma ferramenta para a retomada da economia do Brasil. De Marchi enfatizou que diversos setores da economia são dependentes do gás natural, inclusive a cadeia de fertilizantes,

utilizados pela indústria agropecuária, assim como tintas, brinquedos, cabos, pisos vinílicos e outros.

Setor está otimista com o Pré-Sal

Atualmente, o gás natural no Brasil é o mais caro do mundo, o que faz com que o país perca investimentos. Mas o setor começa a se mostrar otimista com o Pré-Sal, que está sendo visto como uma grande oportunidade de mudar este cenário.

O vice-presidente da Frente Parlamentar da Química, deputado Afonso Motta (PDT/RS), destacou que o gás do Pré-Sal tem potencial de produtividade, e como consequência maior lucratividade: "**Com o estímulo da exploração do Pré-Sal, teremos queda nos custos e um incentivo grande para a indústria química nacional, desenvolvimento estratégico para a economia do Brasil.**"

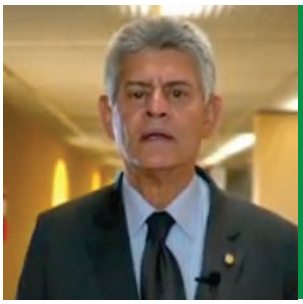
O presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente, concluiu: "**foi um encontro muito produtivo para debatermos uma matéria-prima essencial para o desenvolvimento econômico do País. O intuito é termos investimento, oportunidade e competição. Saímos daqui com uma agenda positiva para fazer do gás algo barato, além de gerar emprego e renda**", concluiu o parlamentar.

Durante o encontro, também contribuíram com o debate a presidente do Grupo Solvay/Rhodia, Daniela Manique; o diretor comercial da Yara Fertilizantes, Daniel Hubner; o sócio-diretor da Carbonor, Paulo Cavalcanti; e o especialista em Gás e Diretor da Gás Energy Rivaldo Moreira dos Santos Neto, que fez uma apresentação sobre o tema **"Perspectivas de Integração do Gás Natural".** (disponível no site da FPQuímica).

Estiveram presentes no encontro os deputados coordenadores da Comissão Executiva da FPQuímica: Alexis Fonteyne (Novo/SP), de químicos para construção; deputada Lídice da Mata (PSB/BA), de energia renovável; Marcelo Calero (Cidadania/RJ), químicos para cosméticos e Paulo Ganime (Novo/RJ), coordenador estadual. Também prestigiaram o encontro os deputados Daniel Almeida (PCdoB/BA); Hercílio Coelho Diniz (MDB/MG); Rodrigo Agostinho (PSB/SP) e Vitor Lippi (PSDB /SP).

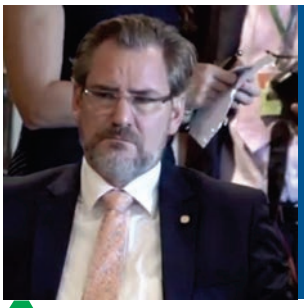
Da esq. para dir.: Os deputados Afonso Motta e Lucas Redecker; o presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi; os deputados Alex Manente, Alexis Fonteyne, Paulo Ganime e Hercílio Coelho Diniz.

Além dos parlamentares, estiveram presentes o secretário especial adjunto da Secretaria de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia, Igor Calvet; a secretária adjunta de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Renata Isfer; o secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade do Ministério da Economia, César Mattos; a coordenadora de Insumos Industriais da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Junia Casadei Motta; a diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim e Coordenadora-executiva da FPQuímica, Marina Mattar; a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Ferreira; além de líderes de sindicatos, executivos e representantes do setor.



O Vice-Presidente da FPQuímica, deputado Afonso Motta, comentou durante o evento que: "**Agora com o estímulo da exploração do Pré-Sal, há a possibilidade dessa matéria-prima se tornar competitiva, com a queda nos custos e incentivo para a indústria química nacional**".

O Coordenador Estadual do Rio de Janeiro da FPQuímica, deputado Paulo Ganime, ressaltou a importância do Gás Natural: "**É muito relevante não só para a indústria química, como também para o desenvolvimento de todo o país. A indústria do gás vai fazer com que o Brasil volte a crescer**".



O Coordenador de Químicos para a Construção da FPQuímica, deputado Alexis Fonteyne, destacou a relevância do gás natural para a economia: "**o gás é a base da energia, mas é tão sub aproveitado no Brasil por problemas de logística e distribuição. Temos que aproveitar essa riqueza.**"

A Coordenadora de Energia Renovável da FPQuímica, deputada Lídice da Mata, destacou que a Bahia está se destacando na produção de energia eólica: "**A Bahia deve ganhar a liderança nacional na produção da energia produzida com os ventos. É a grande novidade para nos inserir em um tipo de desenvolvimento que estávamos fora.**"

ABIQUIM
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA

GÁS NATURAL:

A CHAVE PARA A RETOMADA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO E GERAÇÃO DE EMPREGO

O setor defende que **o Programa Novo Mercado do Gás**, do Governo Federal, é essencial para a retomada do crescimento. A promoção da concorrência, a harmonização e aperfeiçoamento da regulação de distribuição, integração com os setores elétrico e industrial, bem como eliminação das barreiras tributárias são fundamentais para o total aproveitamento das novas descobertas do Pré-Sal, cujo potencial gera mais riqueza e empregos para o Brasil.

Mas para que esse cenário se concretize, algumas questões são fundamentais:

1. **COMPARTILHAMENTO DA INFRAESTRUTURA** (gasodutos, Unidades de Tratamento do Gás e terminais de liquefação e regaseificação);
2. **DESENVOLVIMENTO EFETIVO DO MERCADO LIVRE DE GÁS**;
3. **INDEPENDÊNCIA E DESVERTICALIZAÇÃO DO TRANSPORTE** e adaptação dos contratos de transporte;
4. **ABERTURA DE MERCADO** e introdução da concorrência;
5. **FOMENTO AO MERCADO DE CURTO-PRAZO E SECUNDÁRIO** (utilizando modelos internacionais);
6. **MAIOR TRANSPARÊNCIA EM RELAÇÃO AOS PREÇOS PRATICADOS**;
7. **REALIZAÇÃO DE LEILÕES** para utilização dessa riqueza para o desenvolvimento da indústria brasileira (conforme previsto no artigo 3º da Lei nº 13.679, de 2018).

- O gás natural produzido no Brasil é o mais caro do mundo, sendo negociado a **US$12/MMBTU**. Em outros países esse valor é menor: EUA é de US$ 4, Europa US$ 8 e Japão US$11.
- Com a efetivação do **Programa Novo Mercado do Gás**, o gás passará a custar aproximadamente **US$ 5/MMBTU**. Com isso, o preço de distribuição poderá ficar entre **US$8/MMBTU** e **US$9/MMBTU** - dentro dos patamares internacionais - atraindo investimentos para o setor.

QUALIDADE DO GÁS NATURAL

Para que o aproveitamento da riqueza do Pré-Sal seja maximizado, também é preciso atuar no que diz respeito às especificações de qualidade do gás que será entregue ao mercado. Hoje, os consumidores de gás recebem o produto, entre outros líquidos, com uma média de **6% de etano** (a ANP limita esse valor a 12% no máximo). As produtoras de gás, capitaneadas pela Petrobras, estão solicitando que a ANP deixe de regular esses percentuais. Na prática, as produtoras poderiam entregar qualquer tipo de gás ao mercado, sem o tratamento mais adequado.

Na Alemanha especificam limites para os hidrocarbonetos C2+ entre outros gases, destacando-se o etano em **10,5%**.

Nos EUA a limitação para a soma de todos os C2+ foi estipulada em **12%**.

No México o limite para o etano foi sendo reduzido gradualmente até atingir **11%**.

OS IMPACTOS

- Danos ao meio ambiente;
- Danos aos equipamentos industriais, com perda de eficiência, produtividade, competitividade e risco para investimentos e empregos;
- Prejuízos incalculáveis para a indústria, que teria de rever licenciamentos e equipamentos, atrasando ou cancelando investimentos e colocando empregos em risco;
- Aumento de custos para o consumidor residencial que usa gás natural em aquecedores, fornos e fogões, e de veículos movidos a GNV, com prejuízo;
- Redução da disponibilidade de matéria prima para a indústria química, com impacto em investimentos e empregos.

Para os consumidores:

Para o consumidor doméstico, que confia no gás natural para uso em aquecedores, fornos e fogões, haverá prejuízos com a possível perda de eficiência, da garantia do fabricante e até mesmo a troca de aquecedores, fornos e fogões, afetando seu bolso. O impacto chegaria a 3,1 milhões de residências, que teriam de pagar a conta das mudanças necessárias (fogões, aquecedores e fornos consumirão mais gás e terão menor vida útil).

Meio ambiente:

- O aumento das emissões de gases poluentes decorrente da queima de um gás natural de qualidade inferior, jogando na atmosfera uma quantidade maior de óxido de nitrogênio, que é um gás venenoso, por exemplo;
- Aumento das emissões de gases de efeito estufa em até 7%;
- 10 milhões de toneladas de CO2 adicionais na atmosfera por ano. Contrariando a meta brasileira junto à ONU de reduzir até 2030 cerca de 43% das emissões de gases estufa.

A Abiquim e demais entidades consumidoras de gás natural defendem não somente a rejeição da proposta de flexibilização apresentada pelas produtoras, mas o estabelecimento de uma especificação mais condizente com aquela que vem sendo praticada no mercado internacional.

Não se pode ignorar o investimento que já foi feito de forma ampla por parte dos consumidores para se alinhar à qualidade do gás ofertado nos últimos anos. Portanto, **a proposta dos consumidores é a de estabelecer uma nova especificação do gás natural que determine um limite mínimo de 88% para o metano e um limite máximo de 9% para o etano.**

V Seminário 'Dia da Indústria' debate as perspectivas da indústria química nacional e do ABC Paulista

O Comitê de Fomento do Industrial do Polo do Grande ABC (Cofip ABC) realizou, no dia 24 de maio, o "V Seminário Dia da Indústria", em Santo André, para discutir as perspectivas de desenvolvimento da indústria química para os próximos anos. As políticas para reduzir o custo do gás natural utilizado pelo setor como matéria-prima e energia foram apontadas como determinantes para promover a retomada do crescimento do setor.

O presidente da Frente Parlamentar da Química, deputado Alex Manente, participou da cerimônia de abertura do seminário e destacou o trabalho da Frente para promover o debate sobre políticas públicas para o desenvolvimento da indústria química. "Estamos em uma empreitada pelo destravamento da utilização do gás natural como matéria-prima e energia, pois o setor paga um preço alto por um serviço monopolizado, o que gera menos investimentos no País", afirmou.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, apresentou as perspectivas do setor químico no atual governo. O executivo elogiou a atuação da FPQuímica na aprovação da MP 811/2017, que garantiu que o petróleo e o gás pertencentes à União e provenientes do Pré-Sal sejam utilizados para a industrialização no Brasil. Segundo Figueiredo, apesar do País estar em um cenário com juros altos e preço de matéria-prima e energia elevados, o Brasil possui condições para promover o desenvolvimento industrial, a retomada da economia e a geração de empregos. Figueiredo aponta como ações que podem auxiliar neste processo o programa do governo federal Novo Mercado de Gás, que prevê o fim do monopólio de produção, transporte e distribuição do gás natural, e no caso do Estado de São Paulo os recém-lançados polos de desenvolvimento econômico para a indústria.

O diretor da MaxiQuim, João Luiz Zuñeda, apresentou um estudo sobre a importância da indústria química para o desenvolvimento econômico do ABC. Segundo os dados apresentados, a indústria química da região representa 10,5% do faturamento da indústria química nacional, o equivalente a R$ 58,8 bilhões em 2018, porém, a indústria local sofreu uma perda em seu faturamento de 12,1% de 2013, quando faturou R$ 66,9 bilhões, em relação ao ano passado. Para reverter esse cenário, o diretor da MaxiQuim aponta o acesso de terceiros à infraestrutura para exploração e transporte do gás-natural do Pré-Sal, a diversificação dos agentes de comercialização deste gás com a entrada de novos ofertantes como fatores para incentivar investimentos.

A abertura do seminário foi feita pelo presidente do Cofip ABC e diretor industrial das Unidades de Químicos da Braskem no Sudeste, Luís Antônio Pazin, e pelo gerente executivo do Cofip ABC, Francisco Ruiz, que destacaram a parceria do comitê com as empresas do Polo do Grande ABC na realização de ações para promover o desenvolvimento do setor.

O seminário ainda contou com a participação do gerente de Desenvolvimento de Negócios em Energia da Braskem, Robson Casali, que apresentou o projeto VESTA, que irá possibilitar a economia de energia elétrica na central petroquímica e garantirá maior estabilidade às operações, com a redução dos eventos de parada por interferência na rede elétrica.

Presidente da FPQuímica e setor químico se reúnem com vice-governador de SP, Rodrigo Garcia, para debater o custo do gás natural no estado

O vice-governador do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, recebeu, no dia 20 de maio, o presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente, e executivos do setor químico para discutir medidas de fomento à competitividade do gás natural em São Paulo.

O vice-governador, Rodrigo Garcia, explicou que o governo está alinhado à indústria nessas questões e tem intenção de atuar de forma ativa para garantir a competitividade do estado. O presidente da FPQuímica, deputado Alex Manente, agradeceu a disponibilidade do vice-governador em manter o diálogo aberto para medidas que tragam investimentos a São Paulo.

O presidente do Conselho Diretor da Abiquim, Marcos De Marchi, lembrou que o custo do gás natural no Brasil hoje está entre os mais altos do mundo e chega a representar até 80% dos custos de produção de alguns segmentos industriais.

A transparência dos contratos e as penalidades excessivas também foram pontos de atenção específicos do Estado de São Paulo levantados pelos representantes do setor químico para resolver os entraves à competitividade do gás natural no estado.

Também participaram do encontro o secretário de estado de Relações Internacionais, Julio Serson; os vice-presidentes do Conselho Diretor da Abiquim: Daniela Manique (Solvay), Fernando Musa (Braskem) e Manfredo Rübens (BASF); os conselheiros: Ciro Marino (Cristal Pigmentos), Daniel Rubner (Yara Fertilizantes), Rui Coelho (Air Liquide), Ronaldo Duarte (Birla Carbon); o diretor de Energia da Braskem, Gustavo Checcucci; a diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim, Marina Mattar, e o assessor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Associação, Pável Pereira.

CAMPANHA DA ABRAFATI DEFENDE TINTA DE QUALIDADE

Iniciativa visa disseminar mais amplamente informações sobre os benefícios trazidos pelo Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias, atingindo os consumidores finais.

A ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas) lançou a campanha Tinta de Qualidade, uma iniciativa alinhada com os novos tempos e com as possibilidades abertas pelo avanço tecnológico, permitindo alcançar, via mídias sociais, um público muito amplo.

O objetivo é levar informação a todos aqueles que são consumidores potenciais de tintas imobiliárias, funcionando como uma prestação de serviço a eles, com orientações que permitam fazer escolhas mais seguras do produto a partir do trabalho desenvolvido pelo Programa Setorial da Qualidade de Tintas Imobiliárias (PSQ).

Envolvendo também ações de relações públicas, a campanha foi desenvolvida pelas agências Shake e Tree Comunicação. Terá duração inicial de doze meses, abrangerá todo o território nacional e usará como ferramenta central a plataforma www.tintadequalidade.com.br, onde há a possibilidade de consultar se uma empresa ou um produto estão em conformidade com as normas técnicas vigentes.

De acordo com Antonio Carlos de Oliveira, presidente-executivo da ABRAFATI, a campanha dá poder ao consumidor, que agora dispõe de uma ferramenta que o ajuda a fazer escolhas seguras. "As pessoas precisam saber que existe um programa que verifica a qualidade das tintas no mercado brasileiro por meio de análise sistemática de produtos e que esse programa é a sua proteção, a sua garantia na hora da compra", diz.

Ao escolher uma tinta listada como qualificada, o consumidor tem a certeza de estar levando um produto testado e aprovado em relação ao cumprimento de padrões mínimos exigidos pelas normas técnicas no que se refere a poder de cobertura, durabilidade e resistência. Também significa que a tinta é produzida com matérias-primas de qualidade e de acordo com processos adequados.

As tintas não conformes exigem mais demãos na hora de pintar, não têm a mesma durabilidade em relação às intempéries e resistência à limpeza que um produto qualificado da mesma categoria – levando o consumidor a obter um resultado pior e a gastar mais com aplicação e repintura.

Déficit em produtos químicos continua em alta e soma US$ 9,1 bi entre janeiro e abril

Sinais são crescentes de que 2019 poderá ser o ano com maior déficit em todo o histórico setorial de balança comercial

O déficit da balança comercial de produtos químicos atingiu US$ 9,1 bilhões nos quatro primeiros meses deste ano, equivalente a um avanço de 21,0% em relação ao mesmo período de 2018. De janeiro a abril de 2019, o Brasil importou US$ 13,2 bilhões e exportou US$ 4,1 bilhões em produtos químicos, respectivamente aumento de 9,5% e recuo de 9,6%.

Os intermediários para fertilizantes permanecem como o principal grupo da pauta de importação brasileira de produtos químicos, com compras de US$ 2,2 bilhões no acumulado do ano, um importante aumento de 39,6% na comparação com o período entre janeiro e abril de 2018. Já o grupo das resinas termoplásticas foi o mais exportado pelo País, com vendas de US$ 630,5 milhões, uma retração de 9,2% na mesma comparação.

De janeiro a abril, os produtos químicos responderam por 23,7% do total de US$ 55,8 bilhões em importações e 5,7% dos US$ 72,1 bilhões em exportações realizadas pelo País. As importações de produtos químicos movimentaram 13,2 milhões de toneladas e o volume das exportações chegou a 4,1 milhões de toneladas, respectivamente um aumento de 15,2% e uma retração de 15,9% em relação aos quatro primeiros meses de 2018.

No acumulado dos últimos 12 meses (maio de 2018 a abril de 2019), o déficit é de US$ 31,1 bilhões, confirmando a tendência de alta dos últimos meses e fazendo deste valor apenas inferior aos recordes de 2013 e 2014, respectivamente de US$ 32 bilhões e de US$ 31,2 bilhões.

De acordo com a diretora de Assuntos de Comércio Exterior da Abiquim, Denise Mazzaro Naranjo, são crescentes os sinais de que o déficit em 2019 possa ser o maior de toda a série histórica do acompanhamento da balança comercial setorial, o que torna ainda mais central se garantir que o processo de inserção comercial seja responsável, gradual, concomitante e condicionado a reformas estruturais, com foco no fortalecimento de um ambiente de negócios previsível, seguro e saudável. "O setor possui o inabalável compromisso de trabalhar em conjunto com o Governo nas reformas estruturantes nacionais, transversais a todos os setores, e igualmente em contribuir na construção de propostas sobre temas bastante relevantes para a pauta setorial: energia, logística e inserção internacional responsável, isto é, concomitante à redução do custo Brasil, transparente, gradual, negociado, debatido publicamente, de forma a garantir segurança jurídica e sustentabilidade à competitividade e integração comercial brasileira", destaca Denise.

Fonte:** ***Abiquim/ Relatório de estatísticas de Comércio Exterior – RECE.

Perda de competitividade do setor reduz em quase 10% a produção de químicos de uso industrial em abril

Desaceleração da atividade e cenário de incertezas em relação à aprovação das reformas também afetam o setor

A produção de químicos de uso industrial teve uma queda de 9,54% em abril de 2019 em relação ao mês anterior, segundo apuração realizada pela Associação Brasileira da Indústria Química – Abiquim. Esta queda na produção fez com que o setor, que havia registrado crescimento de 1,55% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, registrasse de janeiro a abril um recuo na produção de 0,84% em comparação com os quatro primeiros meses de 2018.

Entre os grupos que tiveram maior impacto sobre a produção estão os intermediários para fertilizantes, produtos petroquímicos básicos e resinas termoplásticas. Parte da diminuição no volume produzido é atribuída a paradas programadas, porém o setor também é impactado por outros fatores, que reduzem a competitividade do produto nacional em comparação ao importado, que já ocupa 38% do mercado nacional, já as vendas internas de produtos fabricados no Brasil caíram 1,12% de janeiro a abril em comparação com o mesmo período do ano passado.

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, parte desse movimento negativo também está associada ao desaquecimento da atividade econômica nacional. "As empresas estão tendo dificuldade para manter os níveis de produção e as vendas ao mercado local no início deste ano devido ao arrefecimento da atividade econômica, que não decolou nos últimos meses, como era esperado no início do ano".

Como resultado deste cenário econômico e da redução na demanda pelos setores clientes, o consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, dos produtos químicos de uso industrial apresentou retração de 3,1% de janeiro a abril de 2019 em relação aos quatro primeiros meses do ano passado. A queda na produção se reflete na diminuição no nível de utilização da capacidade instalada, que foi de apenas 73% na média dos quatro primeiros meses de 2019, um ponto abaixo da taxa de igual período do ano passado.

A executiva da Abiquim ressalta que outros fatores também afetaram o setor como a alta no preço de insumos básicos e de energia (como gás natural), que tem impactado a competitividade e pressionando os custos unitários de produção em um momento em que o nível operacional se encontra baixo.

Apesar do desempenho menor que o esperado no início do ano, o setor químico ainda nutre expectativas positivas para o segundo semestre, que podem vir da aprovação das reformas (Previdência, legislação de saneamento, entre outras) e do programa Novo Mercado de Gás, anunciado pelo governo federal. "O programa está sendo aguardado com muita ansiedade, especialmente pela expectativa de redução dos custos do gás e da energia em 50% nos próximos anos. Tal fato, associado à expansão da oferta e dos ofertantes do Pré-Sal, pode modificar o cenário da indústria química nacional", afirma Fátima.

*Fonte: Abiquim/ Relatório de Acompanhamento Conjuntural – RAC.

Comissão executiva

Dep. Alex Manente
(Cidadania/SP)
Presidente

Dep. Afonso Motta
(PDT/RS)
Vice-presidente na Câmara

Dep. Orlando Silva
(PCdoB/SP)
Vice-presidente Região Sudeste

Dep. Marcos Pereira
(PRB/SP)
Coord. Político na Câmara

241 parlamentares compõem a FPQuímica

Outras funções estão disponíveis e abertas à adesão

Coordenadores Temáticos

Dep. Alexis Fonteyne
(Novo/SP)
Químicos para construção

Dep. Eduardo Cury
(PSDB/SP)
Inovação e tecnologia

Dep. Lídice da Mata
(PSB/BA)
Energia renovável

Dep. Arnaldo Jardim
(Cidadania/SP)
Fertilizantes

Dep. Evair de Melo
(PP/ES)
Água

Dep. Marcelo Calero
(Cidadania/RJ)
Químicos para cosméticos

Dep. Daniel Coelho
(Cidadania/PE)
Desenvolvimento sustentável

Dep. Jerônimo Goergen
(PP/RS)
Químicos para o agronegócio

Dep. Lucas Redecker
(PSDB/RS)
Gás

Coordenador Estadual

Dep. Paulo Ganime
(Novo/RJ)
Coordenador Estadual - RJ

Presidentes de Honra

João Paulo Papa
(PSDB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2017-2018)

Dep. Paulo Pimenta
(PT/RS)
Presidente da FPQuímica
(2015-2016)

Vanderlei Siraque
(PCdoB/SP)
Presidente da FPQuímica
(2012/2014)

Coordenadores de Honra

Bruno Covas
(PSDB/SP)
Sustentabilidade (2015/2016)
Atual Prefeito de São Paulo/SP

Moema Gramacho
(PT/BA)
SST (2015/2016)
Atual Prefeita de Lauro de Freitas/BA

Nelson Marchezan Jr.
(PSDB/RS)
Biotecnologia Industrial (2015/2016)
Atual Prefeito de Porto Alegre/RS

Representante do Poder Executivo

Secretário Especial **Carlos Alexandre Da Costa**
Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia

Coordenadora-executiva

Marina Mattar
Diretora de Relações Institucionais, Comunicação e Sustentabilidade da Abiquim

EXPEDIENTE
Edição: Marina Mattar - Organização e diagramação: Lidiane Soares - Jornalista responsável: Camila Matos - MTB: 46828/SP Telefones: (11) 2148-4744 | (61) 98501-4416 | www.fpquimica.org.br | Email: fpquimica@fpquimica.org.br